



TEXTO INFORMATIVO

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

(Brazilian International Integration School)

A leitura é também uma forma bastante rica do brincar. Os livros, desde os mais simples, trazem um número muito grande de informações à criança em forma de figuras, cores, texturas, sons, letras, números, formas geométricas e cheiros, enfim, todo tipo de estimulação necessária ao bom desenvolvimento intelectual da criança. Além disso, cada vez mais eles trazem riquíssimas ilustrações que também estimulam a criatividade da criança.

Desde os primeiros meses, é importante colocar livros de plástico ou tecido no meio dos brinquedos para que o bebê comece a se familiarizar com eles. Às vezes não percebemos, mas os bebês têm uma capacidade muito grande de observação do mundo à sua volta, e provavelmente já terão visto o papai, a mamãe ou sua babá lendo livros ou folheando revistas, e nos surpreenderão sabendo manuseá-los muito cedo.

Os livros servem, num primeiro momento, para que o bebê tenha acesso a estímulos variados; adiante, servirão para que escute o adulto contar-lhe histórias, que por mais simples que sejam lhe ajudarão a começar a relacionar as figuras com seus nomes, ampliando seu vocabulário. Mais adiante um pouco, a criança aprende a conhecer a existência das letras. Aos poucos, ela vai se dando conta que estas se juntam formando as palavras que o adulto lê, o que já é um início do processo de alfabetização. Já alfabetizadas, o livro é fonte inesgotável de conhecimento e fantasia para a criança.

Os livros têm a função fundamental de formar o imaginário da criança, dar-lhe a oportunidade de "viajar", abrir lacunas que são preenchidas por cada uma do seu jeito. Além disso, são objetos de formação para elas. Elas vivenciam através do que leem, aprendem, se formam e se transformam, podendo assim modificar o mundo também. São companheiros que a criança pode levar a qualquer lugar, indispensáveis e insubstituíveis.

É preciso, porém, ter cuidado com o tipo de material do livro que será dado à criança pequena. Existem livros apropriados para cada faixa etária que não oferecem riscos. As crianças até aproximadamente os três anos não devem manusear sozinhas livros de papel, pois não têm ainda a coordenação motora fina necessária, e tal material pode ferir seus olhos, além de rasgar com facilidade. Existem livros de tecido, de plástico para o banho e ainda livros de folhas duras e grossas, mais resistentes.

As crianças maiores já podem receber materiais mais elaborados, além de livros-brinquedo que exercitam a sua criatividade. Aos poucos, elas vão começando a criar histórias, decorar pequenos textos fingindo saber ler, até que aprendem de fato. Nesse momento um mundo todo novo se abre para elas.

Não existe uma técnica certa para a leitura de livros para as crianças. O adulto apenas precisa ter disposição para dar mais esta atenção a elas. Cada um descobre a sua própria maneira de explorar melhor a hora da leitura. Aos poucos, o leitor vai perceber que também se beneficia do que vem escutando: até os adultos retiram lições dos contos infantis. É muito importante que o adulto escolha livros que também o encantem, pois só assim os lerá com entusiasmo para a criança.

As fábulas como "A Cigarra e a Formiga", "A Tartaruga e a Lebre", "A Cegonha e a Raposa", por exemplo, são histórias antigas que sempre trazem uma lição àqueles que as escutam e são muito importantes para a formação do caráter da criança. É fundamental que o leitor comente com a criança ao final, ajudando a firmar as lições que elas trazem. Da mesma forma, os contos clássicos como "O Soldadinho de Chumbo", "Chapeuzinho Vermelho", "Os Três Porquinhos" e tantos outros precisam ser comentados, procurando sempre observar qual a compreensão da criança, estimulando assim seu raciocínio e capacidade de observação.

Do ponto de vista das emoções, os livros podem contar histórias que falam do dia a dia da criança ou de hábitos, lugares e situações nos quais ela começa a se reconhecer pouco a pouco. Falam também de sentimentos como amor, carinho, proteção, cuidado, inveja, raiva, ciúmes, medo, entre outros, ajudando a criança a compreender melhor o que sente.

Os adultos perceberão que a criança geralmente pede que lhe seja contada a mesma história muitas vezes seguidas e que, se mudamos algo no texto, isto logo é percebido pela criança, que corrige ou se irrita. Isso ocorre porque as crianças adoram a repetição, que as ajuda a compreender melhor os sentimentos que aquela história despertou nelas. Por exemplo, em "João e Maria" a criança é levada a lembrar do medo de ser abandonada pelos pais – que todas sentem e que lhes causa grande ansiedade. Através da repetição do conto, aquelas emoções vão sendo experimentadas, melhor compreendidas e elaboradas através do final feliz.

Existem livros que ajudam os adultos a esclarecer as dúvidas das crianças com mais facilidade, falando sobre situações novas como o nascimento de irmãos, a perda de dentes, a entrada na escola, as dúvidas a respeito da educação sexual, e até mesmo sobre situações difíceis como hospitalizações e morte. As crianças costumam se identificar com os personagens principais, sentem-se aliviadas com os finais felizes e em perceber que não são as únicas a enfrentar situações mais complicadas.

Após ter aprendido o bom hábito de ouvir histórias contadas por um adulto, é importante que a criança seja estimulada a criar as suas próprias histórias. A estrutura da narrativa logo é compreendida: como inicia, se desenvolve e termina uma história. Então o seu próprio conteúdo é incorporado. Dessa forma, ela falará de seus sentimentos e das coisas que são importantes para ela naquele momento, dando pistas do que tem na sua mente.

Finalmente, um bom hábito a ser adaptado à rotina da criança pode ser a "hora do conto", geralmente útil quando chega a hora de dormir. Serve para acalmar os ânimos, abaixar as energias e incentivar a ida para a cama, que geralmente acontece sob protestos. Cada família adaptará a sugestão da forma mais conveniente, mas geralmente funciona deixando a criança folhear uns poucos livros por alguns minutos, sozinha ou na companhia de irmãos, o que ajuda a criar o bom hábito da concentração, assim como o da independência. Então, passado algum tempo, o adulto lê a história que a criança escolher. Mais adiante, a criança alfabetizada pode começar a ler para o irmão menor, estimulando a amizade, ou então ler sozinha ou para os pais o livrinho que tiver escolhido. É preciso compreender, no entanto, que esse hábito é saudável desde que não seja imposto e nem rígido, podendo se modificar de acordo com o interesse da criança.